Boletim Epidemiológico - N°1, julho/2026

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS HEPATITES VIRAIS EM MACEIÓ-AL DE 2021-2025

APRESENTAÇÃO

O Boletim Epidemiológico é uma produção da Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e não Transmissíveis - Área Técnica das Hepatites Virais da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes vírus hepatotrópicos que apresentam características epidemiológicas, clinicas e laboratoriais distintas (BRASIL, 2024).

As hepatites virais mais frequentes são causadas por cinco vírus: o vírus da hepatite A (HAV), o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV), o vírus da hepatite D (HDV) e o vírus da hepatite E (HEV) (BRASIL, 2024).

As hepatites virais A e E são transmitidas pela via fecal-oral e estão relacionadas às condições de saneamento básico, higiene pessoal, relação sexual desprotegida (contato boca-ânus) e qualidade da água e dos alimentos (BRASIL, 2024).

As hepatites virais B, C e D (delta) são transmitidas pelo sangue (via parenteral, percutânea e vertical), pelo esperma e por secreção vaginal (via sexual) (BRASIL, 2024).

As infecções silenciosas, ou seja, não apresentam sintomas. Entretanto, quando presentes, podem se manifestar como: cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras (BRASIL, 2025).

Hepatites são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo (BRASIL, 2025).

MÉTODO

Consideram-se as análises epidemiológicas dos casos diagnosticados inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) e óbitos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de residentes de Maceió, no período de 2021 a 2025.

ANÁLISE

No período analisado (2021 a 2025), foram detectados no sinan 682 casos de hepatites virais. Sendo 357 casos (52,3%) referente a hepatite B, 302 (44,3%) aos da hepatite C, 7 (1,0%) aos da hepatite A, 6 (0,9%) das hepatite B+C e 1 (0,1%) das hepatites A+B. Não houve registro de hepatites D e E.

Tabela 1. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatites Virais, segundo classificação etiológica e ano, Maceió, 2021 a 2025.

Classificação Etiológica	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Vírus A	1	2	1	1	2	7
Vírus B	68	64	80	77	68	357
Vírus C	43	52	60	69	78	302
Vírus B+D	0	0	0	0	0	0
Vírus E	0	0	0	0	0	0
Vírus B+C	0	2	3	0	1	6
Vírus A+B	0	0	0	1	0	1
Vírus A+C	0	0	0	0	0	0
Não se aplica	0	0	0	1	0	1
Ign/Branco	0	0	3	3	2	8
Total	**112**	**120**	**147**	**152**	**151**	**682**

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição dos casos por sexo, observou-se que o sexo masculino, obteve o maior percentual, ficando com 52,1% do total registrado, enquanto o sexo feminino, ficou com 47,9%.

Tabela 2. Frequência absoluta de casos confirmados de Hepatites Virais, segundo sexo e ano de notificação, Maceió, 2021 a 2025.

Sexo	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Masculino	55	64	80	78	78	355
Feminino	57	56	67	74	73	327
Total	**112**	**120**	**147**	**152**	**151**	**682**

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Segundo faixa etária, a população com idade à partir de 20 anos foi a mais atingida pelo vírus B (52,3%), enquanto que o vírus C foi mais prevalente na faixa etária à partir de 40 anos de idade, alcançando 44,3% do total dos casos.

Tabela 3. Frequência absoluta de casos confirmados de Hepatite por Classificação Etiológica, segundo faixa etária, Maceió, 2021 a 2025.

Classificação Etiológica	Faixa etária					Total
	até 9	10 a 19	20 a 39	40 a 59	60 e +	
Vírus A	0	1	3	2	1	7
Vírus B	0	3	105	180	69	357
Vírus C	0	2	36	116	148	302
Outros	0	0	1	2	5	8
Ign/Branco	0	0	1	5	2	8
Total	**0**	**6**	**146**	**305**	**225**	**682**

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

A tabela 4 evidencia que 54,5% do total de gestantes foram identificadas no 3º Trimestre de gestação, configurando a hepatite B com maior número de casos nesse trimestre gestacional.

Tabela 4. Frequência absoluta dos casos diagnosticados das Hepatites Virais, segundo trimestre de Gestação e ano, Maceió, 2021 a 2025.

Trimestre de Gestação	2021	2022	2023	2024	2025	Total
1º Trimestre	2	3	1	2	0	8
2º Trimestre	2	1	1	2	0	6
3º Trimestre	1	5	6	4	2	18
Idade gest. Ign.	1	0	0	0	0	1
Total	**6**	**9**	**8**	**8**	**2**	**33**

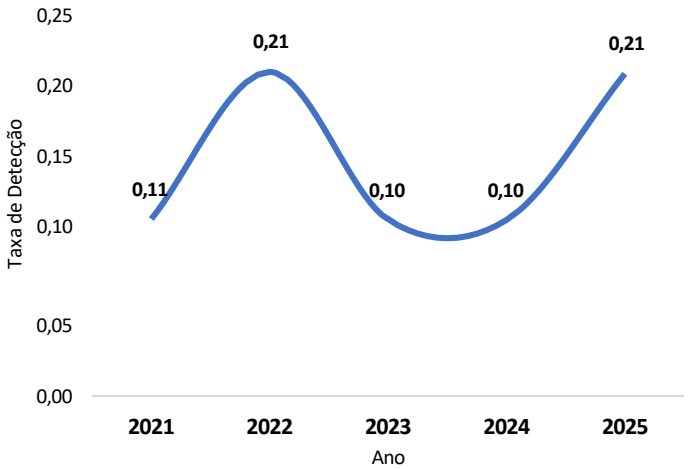
Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Em relação a fonte/mecanismo de infecção, 88,1% dos casos confirmados teve o preenchimento ignorado, o que acabou por comprometer a confiabilidade da análise desta variável, dificultando o planejamento adequado de ações de prevenção da linha de cuidado para o controle dos casos das hepatites virais.

HEPATITE A

Na série histórica analisada, podemos observar que em 2022 e 2025 foram identificados as maiores taxas de detecção da hepatite A (0,2) por 100 mil habitantes.

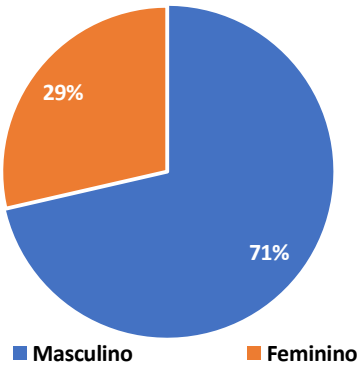
Gráfico 1. Evolução Taxa de Detecção dos casos diagnosticados da Hepatite A por 100 mil habitantes. Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição por sexo dos casos confirmados de Hepatite A, 5 casos (71,4%) foram do sexo masculino e 2 casos (28,6%) foram do sexo feminino.

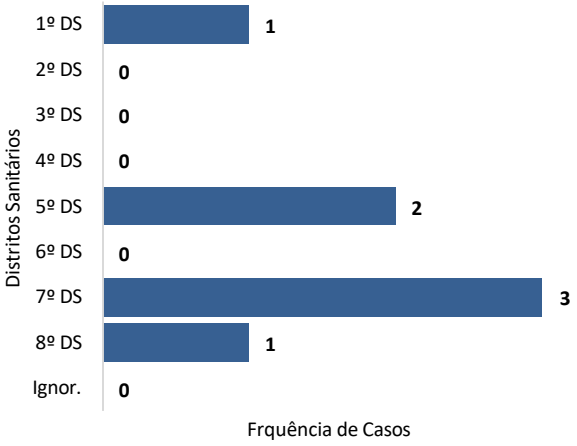
Gráfico 2. Proporção de casos confirmados de Hepatite A distribuída por sexo, Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Em relação ao local de ocorrência, na distribuição por Distritos Sanitários, o 7º distrito apresentou o maior número de casos diagnosticados.

Gráfico 4. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite A distribuída por distrito sanitário, Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Quanto a análise das faixas etárias, o maior número de casos foi na população de 20 a 29 anos.

Tabela 5. Frequência absoluta dos casos confirmados da Hepatite B, segundo faixa etária. Maceió, 2021 a 2025.

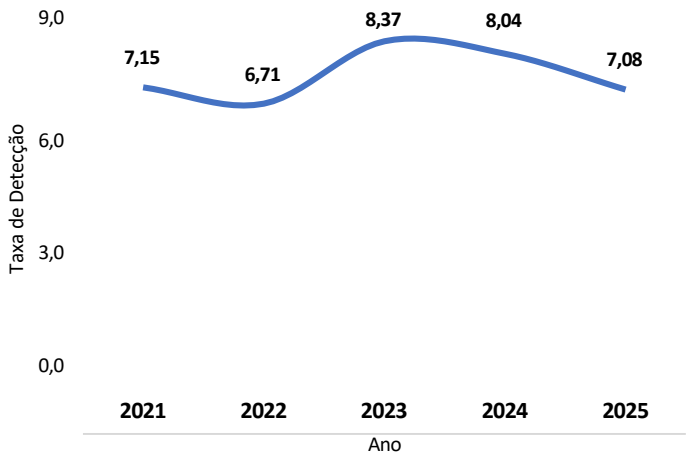
Faixa etária	2021	2022	2023	2024	2025	Total
< 9 anos	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	0	1	0	0	0	1
20 a 29 anos	1	1	0	1	0	3
30 a 39 anos	0	0	0	0	0	0
40 a 49 anos	0	0	0	0	2	2
50 a 59 anos	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	1	0	0	1
70 anos e +	0	0	0	0	0	0
Total	**1**	**2**	**1**	**1**	**2**	**7**

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

HEPATITE B

Na série histórica analisada, observou que o ano de 2023 apresentou a maior taxa de detecção com uma tendência de queda com a menor taxa em 2025.

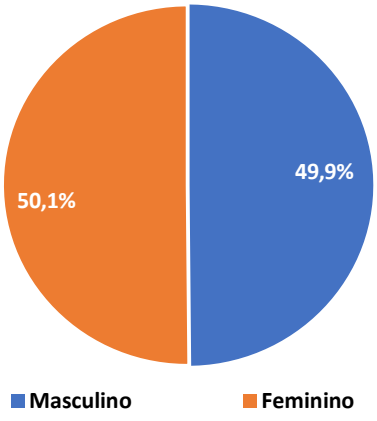
Gráfico 5. Evolução Taxa de Detecção dos casos confirmados da Hepatite B por 100 mil habitantes. Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição por sexo dos casos confirmados da Hepatite B, 49,9% foram do sexo masculino.

Gráfico 7. Proporção de casos confirmados de Hepatite B distribuída por sexo, Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

A forma clínica da Hepatite B, apresentou maior ocorrência na fase crônica da doença 57,4%, seguida da forma clínica aguda que ficou com 32,2%.

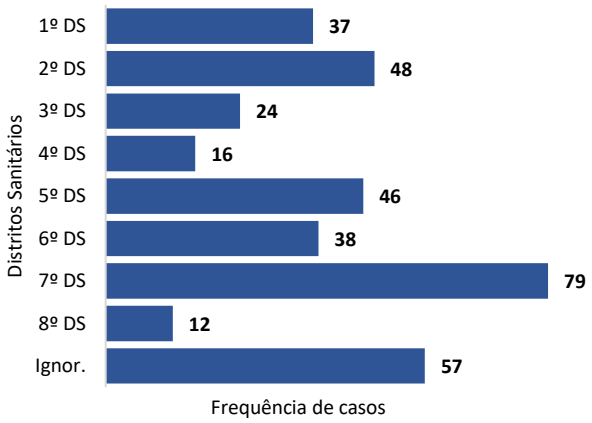
Tabela 6. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite B distribuída por forma clínica, Maceió, 2021 a 2025.

Forma Clínica	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Hepatite Aguda	4	10	32	34	35	115
Hepatite Crônica/Port.	59	48	37	34	27	205
Hepatite Fulminante	0	0	0	0	0	0
Inconclusivo	5	6	10	3	6	30
Ign/Branco	0	0	1	6	0	7
Total	**68**	**64**	**80**	**77**	**68**	**357**

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

A análise por Distrito Sanitário, demonstrou que o 7º e o 2º representaram juntos 35,6% dos casos. Vale ressaltar que o número de bairros ignorados ficou em 16,0%.

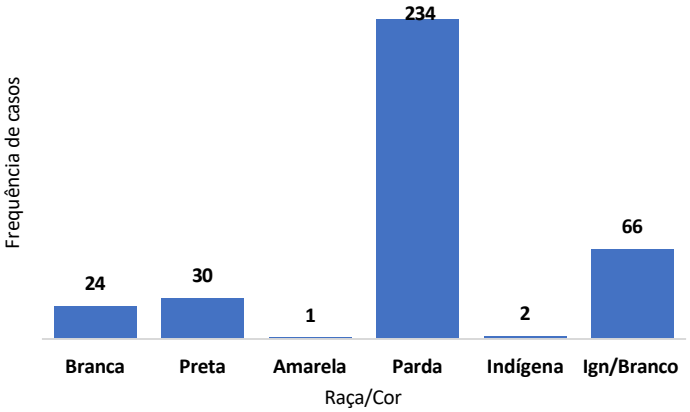
Gráfico 8. Frequência absoluta de casos confirmados de Hepatite B distribuída por distrito sanitário, Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Em relação a raça/cor, os casos confirmados de Hepatite B tiveram maior ocorrência nas pessoas de cor Parda (65,5%). Observou-se a falta de informações em 18,5% dos casos.

Gráfico 9.Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite B distribuída por Raça/Cor. Maceió, 2021 a 2025.

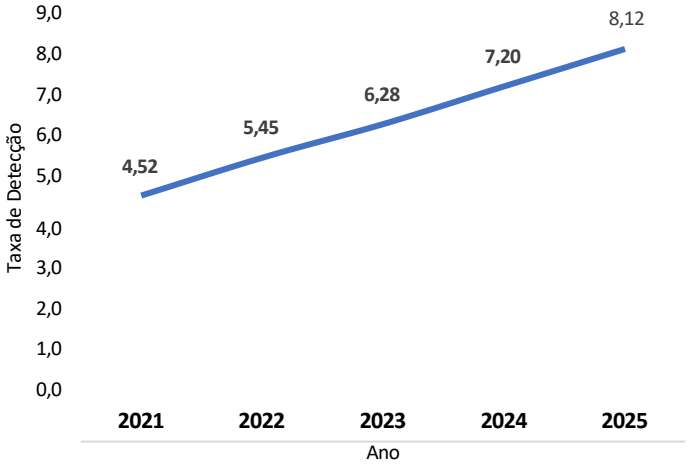


Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

HEPATITE C

O ano de 2025 apresentou a maior taxa de detecção 8,1 por 100 mil habitantes, evidenciando uma tendência de aumento de 80% desde 2021 conforme demonstrado no gráfico 10.

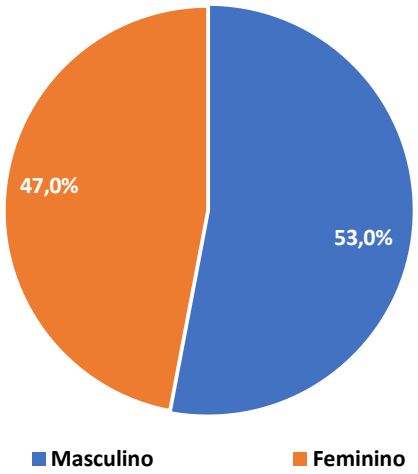
Gráfico 10. Série histórica da frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite C distribuída por sexo. Maceió, 2007 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição por sexo dos casos confirmados de Hepatite C, 53,0% dos casos foram do sexo masculino.

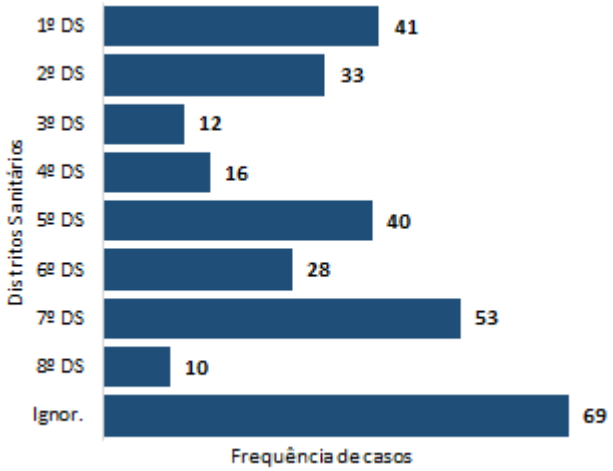
Gráfico 11. Proporção dos casos diagnosticados de Hepatite C distribuída por sexo. Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

A maioria dos casos ocorreram no 7º, 1º e 5º distritos, correspondendo a 44,4% do total de casos da hepatite C. Vale ressaltar que 22,8% foram ignorados.

Gráfico 12. Frequência absoluta de casos confirmados de Hepatite C distribuída por distrito sanitário. Maceió, 2021 a 2025.



Fonte:MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Observou-se que a partir de 2024 a Hepatite C,se comportou de maneira diferente dos outros anos, em relação a forma clinica, com maior número de casos na forma aguda.

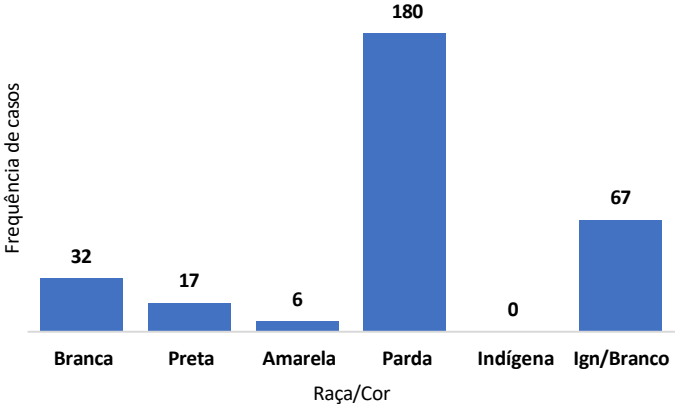
Tabela 7. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite C distribuída por Forma clínica. Maceió, 2021 a 2025.

Forma Clínica	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Hepatite Aguda	1	7	24	34	45	111
Hepatite Crônica/Port.	37	31	32	30	28	158
Hepatite Fulminante	0	0	0	0	0	0
Inconclusivo	5	10	3	5	5	28
Ign/Branco	0	4	1	0	0	5
Total	**43**	**52**	**60**	**69**	**78**	**302**

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Em relação a raça/cor, os casos casos confirmados de Hepatite C, tiveram maior ocorrência nas pessoas de cor Parda (59,6%). Observou-se a falta de informações em 22,2% casos.

Gráfico 13. Frequência absoluta de casos confirmados de Hepatite C distribuída por Raça/Cor. Maceió, 2021 a 2025.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

Cenário Epidemiológico Hepatites Virais - Maceió, 2021 a 2025

ÓBITOS

Entre as hepatites virais, a Hepatite C crônica foi a principal causa de óbito, com 60,0% do total na série analisada.

Tabela 8. Frequência absoluta de óbitos confirmados de Hepatite Virais distribuída por classificação etiológico e forma clínica. Maceió, 2021 a 2025.

Forma Clínica	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Hepatite B aguda	1	3	0	1	2	7
Hepatite C aguda	1	0	1	0	1	3
Hepatite B crônica	0	1	0	2	1	4
Hepatite C crônica	8	1	3	4	5	21
Total	**10**	**5**	**4**	**7**	**9**	**35**

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SIM/TabWin/IBGE. Atualizado em 30/06/2026. Dados sujeitos à alteração.

CONSIDERAÇÕES

O maior número de casos diagnosticados na série histórica analisada foi da hepatite B. Porém, observou-se que a taxa da hepatite C continua em crescimento.

O 7º Distrito Sanitário apresentou o maior número de casos detectados em relação a todas as hepatites (A, B e C). Na distribuição de casos por sexo, o comportamento das hepatites não teve grandes variações entre o gênero feminino e masculino em relação a hepatite B.

Na gestação, o terceiro trimeste continua sendo o período de maior detecção, sendo a hepatite B a mais prevalente.

A forma clínica aguda da hepatite C superou a forma crônica nos dois últimos anos da análise (2024 e 2025).

RECOMENDAÇÕES

- Notificar de forma correta preenchendo todos os campos da ficha de notificação/investigação com as informações solicitadas;
- Aumentar o número de realização de teste rápidos nas Unidades de Saúde no público de adultos e idosos ;
- Implementar as políticas públicas para incentivar campanhas rotineiras para prática sexual segura;
- Implementar campanhas de vacinação no público jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites Virais. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia para a Eliminação das Hepatites Virais no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico] 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

EXPEDIENTE
Secretária Municipal de Saúde: Lara Jayne Siqueira Barbosa Malta;
Secretaria Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta Borges de Moraes;
Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto;
Coordenação Geral de Vigilância em Saúde : Julia Manoela Rocha de Oliveira;
Coordenação Técnica de Vigilância de Vigilância de Doenças e Agravos Transissíveis e Não Transmissíveis : Rosicleide Barbosa da Silva;
Área Técnica: Janicleide Duarte Vianna;
Enderço Eletrônico: hepatitesmaceio@sms.maceio.al.gov.br